



RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2013

Rio de Janeiro – 26 de abril de 2013 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

O lucro líquido consolidado foi de R\$ 7.693 milhões no 1T-2013. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 16.231 milhões, 36% superior ao 4T-2012.

Principais destaques

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	2013	2012	2013 X 2012 (%)
		Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras		
7.747	(1)	7.693	9.214	(17)
2.614	(2)	Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)		
11.944	36	2.552	2.676	(5)
254.852	(10)	EBITDA ajustado		
		16.231	16.521	(2)
		Valor de mercado (Controladora)		
		228.203	311.659	(27)

No 1T-2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 7.693 milhões, tendo como principais destaques:

- Reajustes nos preços de 5,4% para o diesel e 6,6% para a gasolina, em 30 de janeiro, e novo aumento de 5% para o diesel em 6 de março, contribuíram para a redução da defasagem dos derivados vendidos no Brasil em relação à paridade internacional.
- Melhoria dos indicadores operacionais do refino, alcançando 2.083 mil barris/dia de carga média fresca processada, representando 6% de aumento em relação ao 4T-2012, contribuindo para a redução da importação de derivados.
- Os fatores acima, aliados à redução das despesas operacionais, possibilitaram o crescimento de 36% do EBITDA ajustado.
- Conforme planejado, a produção de óleo diminuiu devido ao maior número de paradas e ao declínio natural da produção dos campos, parcialmente compensada pelo crescimento de produção proporcionado pelos novos sistemas.
- Em 20 de fevereiro de 2013 a Companhia atingiu o patamar de 300 mil bpd de produção de petróleo no pré-sal.



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 – 1002 – B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como

outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Comentários da Presidente Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Alcançamos no primeiro trimestre de 2013 um lucro operacional de R\$ 9,8 bilhões, que representa um crescimento de 72% ante o trimestre anterior. Dentre os principais fatores para essa melhora, destaco os reajustes nos preços de diesel e gasolina realizados em janeiro e março de 2013, a maior produção de derivados em nosso parque de refino e as menores despesas operacionais. O lucro líquido foi de R\$ 7,7 bilhões, em linha com o resultado do 4T12, lembrando que este último fora favorecido pelo benefício fiscal decorrente do provisionamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 2,1 bilhões.

Conforme já havíamos antecipado, houve queda na produção de petróleo no 1T13 (4% ante o 4T12). E, como já divulgado em nosso Plano de Negócios e Gestão 2013-2017 (PNG 2013-17), a produção de óleo e gás natural no Brasil em 2013 deve ficar estável em relação a 2012, tendo menor patamar no primeiro semestre pela concentração de paradas para manutenção. No 1T13, a produção de derivados atingiu a média de 2.127 mil bpd, um crescimento de 6% frente ao trimestre anterior, como resultado da maior eficiência operacional das refinarias, que registraram novos recordes diários de processamento e um fator de utilização médio de 98%. Também mantivemos a boa performance operacional na área de Gás e Energia, atendendo a uma demanda de gás natural média de 88 milhões m³/d, com geração de energia de 5.120 MW médios em nossas usinas termelétricas.

Enfatizo aqui nossa confiança nas perspectivas de crescimento da produção de óleo e gás da Petrobras. Iniciamos a operação de 2 unidades nesse trimestre, os FPSO Cidade de São Paulo e Cidade de Itajaí. O FPSO Cidade de Paraty já está em sua locação no campo de Lula NE desde o último dia 18 de abril, em processo de ancoragem, e deverá iniciar operação em 28 de maio. Outras 4 unidades entrarão em operação ao longo do ano (P-63, P-55, P-58 e P-61), contribuindo para a sustentada elevação da produção a partir do segundo semestre.

Tenho dito que a melhora do nosso fluxo de caixa não deve ocorrer somente em função de aumentos de preços, mas também de nossa eficiência operacional e da busca pela excelência em custos. Sem dúvida que os aumentos são importantes e nós continuamos comprometidos com a busca da convergência com os preços internacionais, conforme demonstrado nos reajustes recentes. No entanto, igualmente importante, é a melhoria da nossa eficiência nas atividades operacionais e nos dispêndios com projetos de investimento, objetivos hoje traduzidos nos programas Proef (aumento da eficiência operacional), PRC-Poço (redução de investimentos em poços), Infralog (otimização logística), Prodesin (carteira de desinvestimentos) e Procop (otimização dos custos operacionais). Destaco aqui a contribuição deste último: de janeiro a março de 2013 prevíamos uma meta de redução de custos operacionais de R\$ 646 milhões. A economia observada até o momento foi de R\$ 1,3 bilhão, 1/3 do total previsto para o ano de 2013, cuja meta é de R\$ 3,8 bilhões.

Estamos fazendo nosso dever de casa e os resultados vêm ocorrendo conforme planejado. Acompanho incansavelmente, junto com os Diretores, gerentes executivos e suas lideranças, o andamento de nossos projetos de investimento e programas estruturantes. Ressalto como extremamente positiva a crescente integração entre as áreas da Companhia e suas equipes, e a adequada gestão do nosso portfólio de projetos, que nos dão a confiança de que alcançaremos as metas do PNG 2013-17 de forma a garantir o retorno esperado para nossos acionistas e investidores.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente



DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões					
4T-2012	1T13 X 4T12 (%)		1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
73.405	(1)	Receita de vendas	72.535	66.134	10
16.562	14	Lucro bruto	18.856	20.244	(7)
5.739	72	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	9.849	11.771	(16)
2.788	(50)	Resultado financeiro líquido	1.390	465	199
7.747	(1)	Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	7.693	9.214	(17)
0,59	-	Lucro líquido por ação ¹	0,59	0,71	(17)
254.852	(10)	Valor de mercado (Controladora)	228.203	311.659	(27)
23	3	Margem bruta (%)	26	31	(5)
8	6	Margem operacional (%) ²	14	18	(4)
11	-	Margem líquida (%)	11	14	(3)
11.944	36	EBITDA ajustado – R\$ milhões ³	16.231	16.521	(2)
Resultado operacional por segmento de negócio					
17.474	(14)	. E&P	15.084	18.846	(20)
(8.715)	25	. Abastecimento	(6.537)	(7.101)	8
579	104	. Gás & Energia	1.183	989	20
(49)	(37)	. Biocombustível	(67)	(51)	(31)
823	32	. Distribuição	1.083	552	96
(4)	-	. Internacional	1.188	1.447	(18)
(2.770)	-	. Corporativo	(2.778)	(2.445)	(14)
24.329	(19)	Investimentos consolidados	19.769	18.020	10
110,02	2	Petróleo Brent (US\$/bbl)	112,55	118,49	(5)
2,06	(3)	Dólar médio de venda (R\$)	2,00	1,77	13
2,04	(1)	Dólar final de venda (R\$)	2,01	1,82	10
7,18	-	Selic- taxa média (%)	7,13	10,30	(3)
Indicadores de preços médios					
196,33	4	Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl) Preço de venda - Brasil	203,74	176,72	15
100,56	2	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	102,91	111,56	(8)
46,50	2	. Gás natural (US\$/bbl) Preço de venda - Internacional	47,42	52,12	(9)
93,43	1	. Petróleo (US\$/bbl)	94,26	99,99	(6)
13,80	67	. Gás natural (US\$/bbl)	23,02	20,15	14

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ EBITDA + participação em investimentos e *impairment*.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1T-2013 x 4T-2012:

Lucro Bruto

Superior 14% (R\$ 2.294 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 72.535 milhões, 1% inferior ao 4T-2012, devido à redução da demanda no mercado interno (3%), principalmente de diesel (7%) e gasolina (5%), e diminuição nas exportações de petróleo em função da menor produção e maior carga processada. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes praticados nos preços do diesel e gasolina em janeiro e março e pela maior exportação de derivados.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 53.679 milhões, 6% inferior ao 4T-2012, devido à menor participação de derivados importados no mix de vendas, refletindo principalmente o decréscimo de 3% no volume de vendas no mercado interno e a maior produção nacional de derivados.

Lucro Operacional

Aumento de 72% (R\$ 4.110 milhões), refletindo principalmente o maior lucro bruto, menores baixas de poços secos ou subcomerciais no Brasil (R\$ 656 milhões) e redução de outras despesas operacionais (R\$ 658 milhões), que no 4T-2012 estavam impactadas pelo reconhecimento de perdas na recuperação de ativos (*impairment*).

Resultado Financeiro Líquido

Resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1.390 milhões, principalmente devido ao ganho cambial sobre o endividamento líquido (apreciação de 1,5% do Real). No 4T-2012, o resultado financeiro líquido positivo de R\$ 2.788 milhões foi influenciado pelo reconhecimento de receitas na venda de Notas do Tesouro Nacional série B e pelos rendimentos sobre depósitos judiciais (R\$ 2.635 milhões).

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 7.693 milhões, estável em relação ao 4T-2012. O aumento do lucro operacional (72%) foi parcialmente compensado pelo menor resultado financeiro e pelas maiores despesas com tributação sobre o lucro, que no 4T-2012 estavam reduzidas pelo benefício fiscal de R\$ 2.131 milhões decorrente do provisionamento de juros sobre capital próprio.



DESTAQUES FINANCEIROS

Resultados do 1T-2013 X 1T-2012:

Lucro Bruto

Inferior em 7% (R\$ 1.388 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 72.535 milhões, 10% superior ao 1T-2012, em função de:
 - Maiores preços praticados nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de gasolina e diesel, aos maiores preços de energia, além dos impactos cambiais (13%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
 - Aumento da demanda no mercado interno (9%), principalmente de gasolina (6%), diesel (7%), gás natural (29%) e óleo combustível (57%), compensado pelo menor volume de petróleo exportado em função da menor produção e maior carga processada.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 53.679 milhões, 17% superior ao 1T-2012, retratando:
 - Aumento de 9% no volume de vendas no mercado interno, suportado em grande parte por maiores importações de diesel e gás natural;
 - Efeito da depreciação cambial (13%) sobre as importações de petróleo, derivados e gás natural;
 - Maiores gastos com produção de óleo, decorrentes do maior número de intervenções de poços e da entrada em operação de novas instalações.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 9.849 milhões, 16% inferior ao 1T-2012, refletindo as reduções do lucro bruto e o aumento de 6% de despesas operacionais, com destaque para o aumento de custos exploratórios (R\$ 271 milhões) em função de maiores gastos com geologia e geofísica.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro líquido positivo de R\$ 1.390 milhões, superior em R\$ 925 milhões ao 1T-2012, refletindo os efeitos da apreciação cambial sobre o maior endividamento líquido.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 7.693 milhões, 17% inferior ao 1T-2012 (R\$ 1.521 milhões), refletindo principalmente a redução do lucro operacional e as maiores despesas com tributação sobre o lucro, que no 1T-2012 estavam reduzidas pelo benefício fiscal de R\$ 887 milhões decorrente do provisionamento de juros sobre capital próprio. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior resultado financeiro.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
11.521	(14)		9.958	12.444	(20)

(1T-2013 x 4T-2012): A redução do lucro líquido decorreu do menor volume de produção de petróleo e LGN e do aumento dos custos com depreciação/depleção, compensados parcialmente pelas menores baixas de poços secos ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,46/bbl no 4T-2012 para US\$ 9,64/bbl no 1T-2013.

(1T-2013 x 1T-2012): A redução do lucro líquido refletiu o menor volume de produção de petróleo e LGN, aumento dos custos com depreciação/depleção, pessoal, afretamento de plataformas, manutenção e intervenção de poços e de despesas com geologia e geofísica. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos preços de venda/transferência de petróleo, refletindo a depreciação cambial.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$6,93/bbl no 1T-2012 para US\$ 9,64/bbl no 1T-2013.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
1.980	(4)	Petróleo e LGN	1.910	2.066	(8)
398	1	Gás natural ⁵	400	364	10
2.378	(3)	Total	2.310	2.430	(5)

(1T-2013 x 4T-2012): Conforme planejado, a produção de petróleo e LGN reduziu em função do maior número de paradas programadas, do declínio natural dos campos, das saídas das plataformas SS-11 de Baúna e P-34 de Jubarte, além do final do TLD de Oliva.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela entrada do sistema definitivo de produção FPSO Cidade de Itajaí, pelo aumento da produção do FPSO Cidade de Anchieta em Baleia Azul, pelo início de operação do FPSO Cidade de São Paulo no campo de Sapinhoá e do FPSO Cidade de São Vicente no sistema de produção antecipada em Sapinhoá Norte.

(1T-2013 x 1T-2012): A produção de petróleo e LGN reduziu em função do maior número de paradas, da interrupção da produção em Frade, da saída das plataformas SS-11 de Baúna e P-34 de Jubarte, além do declínio natural dos campos.

Cabe destacar a entrada em produção dos FPSO Cidade de Anchieta em Baleia Azul, FPSO Cidade de São Paulo no campo de Sapinhoá e FPSO Cidade de Itajaí em Baúna.

Contribuíram para a maior produção de gás o aumento da eficiência de Mexilhão e a entrada em operação do FPSO Cidade de Santos, no campo de Uruguá.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	<i>Lifting cost</i> - país ^{(*) 6}	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
		US\$/barril:			
13,80	7	• • sem participação governamental	14,76	12,91	14
33,11	1	• • com participação governamental	33,56	35,61	(6)
		R\$/barril:			
28,33	4	• • sem participação governamental	29,49	22,57	31
67,87	(1)	• • com participação governamental	67,08	61,60	9

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(1T-2013 x 4T-2012): O indicador em dólar aumentou 7%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 5% decorreu, principalmente, dos menores volumes produzidos.

(1T-2013 x 1T-2012): O indicador em dólar aumentou 14%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 22% decorreu do maior número de intervenções em poços nos campos de Marlim, Barracuda, Espadarte e Roncador, da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Anchieta (Baleia Azul), Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e Cidade de Itajaí (Baúna), além do reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2012 e dos menores volumes produzidos.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(1T-2013 x 4T-2012): O indicador em dólar aumentou 1%. Excluindo o efeito cambial, o indicador permaneceu estável.

(1T-2013 x 1T-2012): O indicador em dólar reduziu 6%. Excluindo o efeito cambial, o indicador foi menor em 2%, devido à redução do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais, e aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Marlim, Jubarte, Marlim Leste e Barracuda, em decorrência da menor produção destes campos.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁶ O indicador gerencial *Lifting Cost* foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



DESTAQUES FINANCEIROS

ABASTECIMENTO

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
(5.650)	25		(4.256)	(4.599)	7

(1T-2013 x 4T-2012): As elevações dos preços de diesel e de gasolina no mercado interno ocorridas em janeiro e março, conjugadas com a menor participação de derivados importados no *mix* de vendas, decorrente do maior processamento das refinarias e da menor demanda do mercado doméstico, contribuíram para redução do resultado negativo.

(1T-2013 x 1T-2012): Os reajustes nos preços de diesel e de gasolina no mercado interno e os impactos cambiais sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional, parcialmente compensados pelos maiores custos com aquisição/transferência de petróleo, proporcionaram a redução do prejuízo.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
301	61	Importação de petróleo	484	358	35
505	(26)	Importação de derivados	376	406	(7)
806	7	Importação de petróleo e derivados	860	764	13
236	(9)	Exportação de petróleo ⁷	215	497	(57)
141	35	Exportação de derivados	191	217	(12)
377	8	Exportação de petróleo e derivados	406	714	(43)
(429)	(6)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(454)	(50)	(808)
1	100	Exportação outros	2	6	(67)

(1T-2013 x 4T-2012): Menor importação de derivados, principalmente gasolina, devido ao aumento da produção nas refinarias. Maiores importações de petróleo para sustentar patamar elevado de carga processada e preparação para parada de duto e unidade de hidrotreatamento na região de São Paulo.

Menores exportações de petróleo devido à menor produção e maior processamento de petróleo nacional nas refinarias. Maiores exportações de derivados, principalmente Óleo Combustível.

(1T-2013 x 1T-2012): Menores importações de derivados devido ao aumento da produção e maior importação de petróleo em função do aumento da carga processada associada à menor produção de óleo.

Redução das exportações de petróleo, devido à maior carga processada e menor produção, e de derivados, devido à maior demanda no mercado interno, principalmente óleo combustível para atendimento às térmicas.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
2.010	6	Produção de derivados	2.127	1.942	10
2.010	3	Capacidade instalada de processamento primário ⁸	2.079	2.010	3
97	1	Utilização (%) da capacidade nominal ⁹	98	93	5
1.970	6	Carga processada - país ¹⁰	2.083	1.884	11
83	-	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	83	81	2

(1T-2013 x 4T-2012): A carga fresca processada diária foi superior em 6%, devido principalmente a parada programada na REFAP no 4T-2012, além de maior utilização da capacidade instalada de refino.

(1T-2013 x 1T-2012): A carga fresca processada diária foi 11% superior, em função da melhora sustentável de performance operacional das refinarias, tendo como decorrência o estabelecimento de um novo patamar de capacidade de processamento de 2.079 mbpd. Esse patamar foi obtido após exaustivos testes para elevação das cargas de destilação, sempre respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. Estes ajustes foram possíveis também pela partida de 10 novas unidades de qualidade e conversão ao longo de 2012.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Custo do refino - país ^{(*)11}	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
3,37	(7)	Custo do refino (US\$/barril)	3,14	3,74	(16)
6,98	(11)	Custo de refino (R\$/barril)	6,24	6,60	(5)

(1T-2013 x 4T-2012): Redução de 7% do indicador em dólar. Em reais, o indicador reduziu 11%, principalmente em função dos menores gastos com manutenção de rotina, além do aumento da carga fresca processada.

(1T-2013 x 1T-2012): O indicador em dólar foi 16% menor. Em reais, a redução foi de 5%, devido ao aumento da carga fresca processada e aos menores gastos com manutenção de rotina, compensados, em parte, pelos maiores gastos com pessoal, decorrentes do reajuste salarial do ACT 2012.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁸ Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

⁹ Utilização (%) da capacidade nominal considera a relação entre a capacidade instalada de processamento primário de petróleo e carga processada de petróleo no país.

¹⁰ Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

¹¹ O indicador gerencial Custo do Refino foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
500	76		878	707	24

(1T-2013 x 4T-2012): O aumento do lucro líquido refletiu os maiores preços médios de energia elétrica, decorrente do aumento do PLD, assim como a menor participação de GNL importado no *mix* dos custos.

(1T-2013 x 1T-2012): O aumento do lucro líquido decorreu da maior geração e preços médios de energia elétrica em função, principalmente, do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do PLD. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores custos com importação de gás natural e de GNL para atender a demanda do setor termelétrico.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Indicadores físicos e financeiros ^(*)	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
2.363	(21)	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	1.864	2.315	(19)
5.279	(3)	Geração de energia elétrica - MW médio	5.120	862	494
308	6	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ¹²	325	59	451
107	(7)	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	99	14	607
199	(1)	Importação de Gás (mil barris/dia)	198	167	19

(1T-2013 x 4T-2012): A redução no volume das vendas de energia decorreu da política de comercialização adotada no contexto de retração nos preços médios no mercado de curto prazo.

O decréscimo na geração de energia é decorrente do menor despacho da ONS em março no período de carga leve.

Redução na importação de GNL e gás da Bolívia devido à menor demanda para o segmento não-térmico, em razão do menor consumo industrial.

(1T-2013 x 1T-2012): A redução no volume das vendas de energia foi em função da política de comercialização adotada no contexto de retração nos preços médios no mercado de curto prazo.

O aumento no volume gerado de energia e no PLD é reflexo das afluições que permaneceram abaixo da média histórica e dos níveis bem reduzidos dos reservatórios ao longo do período.

Aumento na importação do Gás Natural Liquefeito e gás da Bolívia para atender a demanda termelétrica.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹² PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
(17)	(182)		(48)	(44)	(9)

(1T-2013 x 4T-2012): O aumento do prejuízo decorreu das menores margens brutas das operações de biodiesel nas usinas próprias, com destaque para a redução nos preços praticados em leilão (7%), compensadas parcialmente pelos resultados positivos nas participações em investidas no setor de etanol, decorrente do aumento de 11% dos preços médios de realização no 1T-2013.

(1T-2013 x 1T-2012): A redução das margens brutas das operações de biodiesel, compensada parcialmente pelos resultados positivos nas participações em investidas do setor de etanol, contribuíram para o maior prejuízo.

DISTRIBUIÇÃO

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
544	32		716	364	97

(1T-2013 x 4T-2012): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços médios na comercialização de combustíveis (3%), além da redução nas despesas com contingências e publicidade, fatores compensados parcialmente pelo menor volume de vendas (7%).

(1T-2013 x 1T-2012): O aumento no lucro líquido decorreu do acréscimo nos preços médios de comercialização (9%) e no volume de vendas (7%), parcialmente compensados pela elevação das despesas comerciais, com destaque para o aumento dos gastos com pessoal e com frete.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	(*) <i>Market Share</i>	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
38,6%	-		38,8%	38,5%	-

(*) Não revisado pelo auditor independente.



DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
(629)	216		732	990	(26)

(1T-2013 x 4T-2012): O incremento do resultado no 1T-2013 decorreu dos seguintes fatores: i) maior volume de vendas e redução dos custos operacionais; ii) constituição no 4T-2012 de impairment na refinaria de Pasadena, EUA, (R\$ 464 milhões); iii) menores gastos exploratórios (R\$ 75 milhões) e baixa de poços (R\$ 239 milhões); iv) registro no 4T-2012 de perdas provisionadas com contas a receber em Angola (R\$ 110 milhões), e menores perdas com ajuste ao valor de mercado dos estoques (R\$ 192 milhões).

(1T-2013 x 1T-2012): A redução do lucro líquido decorreu dos menores volumes de vendas na Nigéria, associado aos menores preços, em função das cotações no mercado internacional.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Produção Internacional (mil barris/dia) ^{(*) 13}	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
133	8	Produção internacional consolidada	143	141	1
97	(4)	Petróleo e LGN	93	98	(5)
230	3	Gás natural	236	239	(1)
6	-	Total	6	7	(14)
236	3	Produção internacional não consolidada	242	246	(2)
		Produção total internacional			

(1T-2013 x 4T-2012): A produção de óleo e LGN aumentou em função do retorno à normalidade do campo de Akpo, na Nigéria, após a parada programada para manutenção ocorrida no mês de novembro.

A produção de gás natural reduziu, principalmente na Argentina, em função das intervenções de poços em Santa Cruz e pelos incidentes climáticos na Bacia Neuquina.

(1T-2013 x 1T-2012): A produção de óleo e LGN aumentou pelo maior volume obtido nos campos dos EUA (primeiro óleo de Cascade e Chinook em 2012). Este efeito foi compensado, em parte, pelos seguinte fatores: i) redução de produção na Nigéria, por problemas com injeção de gás no campo de Akpo; ii) término do contrato do campo de Upia na Colômbia; iii) declínio natural dos volumes produzidos em campos maduros na Argentina.

A produção de gás natural reduziu, na Argentina, em função das intervenções de poços em Santa Cruz e pelos incidentes climáticos na Bacia Neuquina, compensados, em parte, pelo aumento na Bolívia derivado da maior demanda de gás pelo Brasil.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ Alguns países que compõem a produção internacional, tais com Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.



DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	<i>Lifting cost</i> - Internacional (US\$/barril) ^{(*) 14}	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
10,06	(16)		8,50	7,47	14

(1T-2013 x 4T-2012): Redução devido à realização, no 4T-2012, de serviços de reparo de tanques usados no armazenamento temporário da produção, na Argentina, e inspeções submarinas nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA.

(1T-2013 x 1T-2012): Maiores gastos de produção no campo de Cascade, a partir de fev/2012, e de Chinook, a partir de set/2012, ambos nos EUA, associados à intensificação nas intervenções em poços e declínio natural dos campos maduros, na Argentina.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
159	9	Carga processada	173	192	(10)
177	5	Produção de derivados	185	209	(11)
231	-	Capacidade instalada de processamento primário	231	231	-
65	7	Utilização (%) da capacidade nominal	72	75	(3)

(1T-2013 x 4T-2012): Maior carga processada, com aumento da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, devido ao retorno à normalidade na refinaria de Pasadena, nos EUA, após a parada para manutenção em dezembro. Este efeito foi atenuado, em parte, pela interrupção das atividades de Bahía Blanca (Argentina) por 8 dias em mar/2013, por determinação judicial.

(1T-2013 x 1T-2012): Nos EUA, o menor processamento deve-se à limitação técnica de consumo de óleo leve e à decisão econômica de processar menor volume de carga intermediária. No Japão, houve atraso no recebimento de carga de óleo e limitação de estocagem, devido à manutenção de dois tanques de óleo combustível. E na Argentina ocorreu a interrupção das atividades de Bahía Blanca por 8 dias em mar/2013, por determinação judicial.

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	Custo do refino - Internacional (US\$/barril) ^{(*) 14}	1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
4,78	(21)		3,79	3,24	17

(1T-2013 x 4T-2012): Redução em função dos menores gastos com inspeções de tanques na refinaria do Japão e pelo menor gasto com manutenção, nos EUA, além da maior carga processada no 1T-2013.

(1T-2013 x 1T-2012): Aumento em função da menor carga processada, além dos maiores gastos com seguros, nos EUA.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁴ Os indicadores gerenciais Lifting Cost e Custo do Refino foram revisados, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplarem os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam os indicadores no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

4T-2012	1T13 X 4T12 (%)		1º Trimestre		
			2013	2012	2013 X 2012 (%)
986	(7)	Diesel	921	864	7
610	(5)	Gasolina	580	545	6
108	9	Óleo combustível	118	75	57
156	15	Nafta	180	173	4
223	(4)	GLP	213	214	-
106	(1)	QAV	105	106	(1)
202	(3)	Outros	196	191	3
2.391	(3)	Total de derivados	2.313	2.168	7
91	(11)	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	81	80	1
408	2	Gás natural	417	323	29
2.890	(3)	Total mercado interno	2.811	2.571	9
378	8	Exportação	408	720	(43)
484	1	Vendas internacionais	489	470	4
862	4	Total mercado externo	897	1.190	(25)
3.752	(1)	Total geral	3.708	3.761	(1)

O volume de vendas no mercado interno foi 9% superior ao 1T-2012, destacando-se os seguintes produtos:

- Gasolina (aumento de 6%) – crescimento da frota de veículos flex associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maioria dos estados e diminuição da colocação de gasolina por outros players;
- Óleo diesel (aumento de 7%) – principalmente devido ao crescimento da atividade de varejo, maior consumo em termelétricas e aumento da safra de grãos;
- Gás natural (aumento de 29%) – devido à maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas;
- Óleo Combustível (aumento de 57%) – aumento da utilização em térmicas para geração de energia elétrica e aumento do consumo em algumas empresas para disponibilizar gás natural às térmicas.

(*) Não revisado pelo auditor independente.



DESTAQUES FINANCEIROS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ¹⁵

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2012		2013	2012
30.187	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	27.628	35.747
11.677	(+) Recursos gerados pelas atividades operacionais	14.879	15.086
<u>(21.121)</u>	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	<u>(16.320)</u>	<u>(17.318)</u>
(23.386)	Investimentos em área de negócios	(18.408)	(16.577)
2.265	Títulos e Valores Mobiliários	2.088	(741)
(9.444)	(=) Fluxo de caixa líquido	(1.441)	(2.232)
6.448	(+) Financiamentos líquidos	1.133	8.582
13.069	(+) Captações	7.329	14.514
(6.621)	(-) Amortizações	(6.196)	(5.932)
(1)	(-) Dividendos pagos	(1)	(2.162)
427	(+) Aquisição de participação de acionistas não controladores	(104)	21
<u>11</u>	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	<u>20</u>	<u>(52)</u>
<u>27.628</u>	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>27.235</u>	<u>39.904</u>

Em 31 de março de 2013, caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 27.235 milhões em comparação com R\$ 27.628 milhões em 31 de Dezembro de 2012.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais em 2013 (R\$ 14.879 milhões) foi 27% superior ao 4T-2012 (R\$ 11.677 milhões), principalmente em função do efeito positivo dos reajustes de preço de diesel e gasolina em janeiro e março de 2013 e da redução das importações de derivados sobre a margem bruta da Companhia. Este efeito foi parcialmente compensado pelo recuo na produção e nas exportações de petróleo no período.

O caixa utilizado nas atividades de investimento reduziu de R\$ 21.121 milhões no 4T-2012 para R\$ 16.320 milhões em 2013, em função da menor realização de investimentos em áreas de negócios, com destaque para Exploração & Produção e Abastecimento.

Os recursos obtidos através de captações, líquidos de amortizações reduziram de R\$ 6.448 milhões para R\$ 1.133 milhões em função da não-recorrência de emissão de *bonds* realizada em Outubro de 2012 no mercado europeu.

O caixa obtido através das atividades de financiamento (R\$ 1.133 milhões) juntamente com o caixa gerado nas atividades operacionais (R\$ 14.879 milhões) supriram a maior parte das necessidades de capital da Companhia para investimentos e amortização de dívidas, portanto, R\$ 393 milhões do nosso caixa e equivalentes a caixa foram utilizados no 1T-2013.

As disponibilidades ajustadas¹⁶ atingiram R\$ 46.262 milhões, compreendendo títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias de R\$ 19.027 milhões, 5% inferior ao saldo de 31 de dezembro de 2012 (R\$ 48.497 milhões).

	R\$ milhões		
	31.03.2013	31.12.2012	Δ %
Caixa e equivalentes de caixa	27.235	27.628	(1)
Títulos Públicos Federais	19.027	20.869	(9)
Disponibilidades ajustadas ¹⁶	<u>46.262</u>	<u>48.497</u>	(5)

¹⁵ Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 20.

¹⁶ As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.



DESTAQUES FINANCEIROS

INVESTIMENTOS CONSOLIDADOS

	R\$ milhões				
	1º Trimestre				
	2013	%	2012	%	Δ %
Exploração e produção	10.684	54	9.376	52	14
Abastecimento	6.881	35	6.421	35	7
Gás e Energia	696	4	738	4	(6)
Internacional	1.051	5	690	4	52
Exploração e produção	994	95	633	92	57
Abastecimento	34	3	44	7	(23)
Gás e Energia	1	-	1	-	
Distribuição	18	2	10	1	80
Outros	4	-	2	-	100
Distribuição	225	1	284	2	(21)
Biocombustível	3	-	18	-	(83)
Corporativo	229	1	493	3	(54)
Total de investimentos	19.769	100	18.020	100	10

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No 1T-2013 investimos um total de R\$19.769 milhões direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.



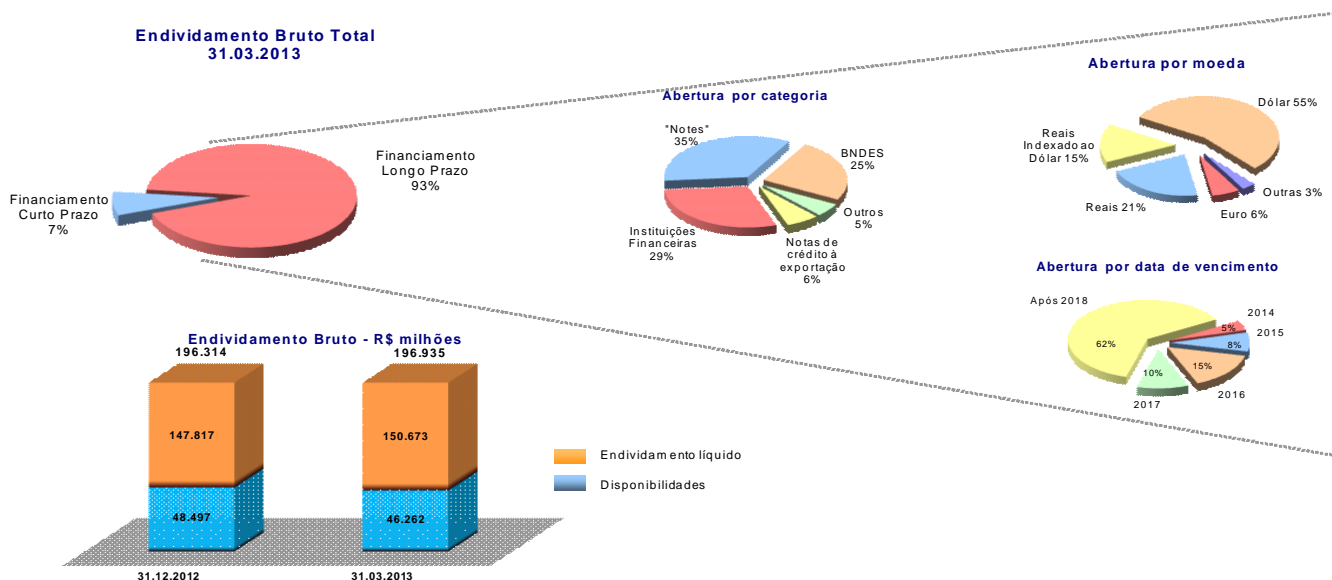
DESTAQUES FINANCEIROS

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

	R\$ milhões		
	31.03.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁷	14.565	15.320	(5)
Endividamento longo prazo ¹⁸	182.370	180.994	1
Total	196.935	196.314	-
Disponibilidades	27.235	27.628	(1)
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	19.027	20.869	(9)
Disponibilidades ajustadas	46.262	48.497	(5)
Endividamento líquido ¹⁹	150.673	147.817	2
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	31%	31%	
Passivo total líquido ²⁰	649.051	635.366	2
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	48%	48%	-
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	2,32	2,77	(16)

	US\$ milhões		
	31.03.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo	7.233	7.497	(4)
Endividamento longo prazo	90.560	88.570	2
Total	97.793	96.067	2
Endividamento líquido	74.820	72.335	3

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 2% em relação a 31.12.2012, em decorrência de reconhecimento de juros e do menor saldo de disponibilidades.



¹⁷ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 39 milhões em 31.03.2013 e R\$ 37 milhões em 31.12.2012).

¹⁸ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 178 milhões em 31.03.2013 e R\$ 176 milhões em 31.12.2012).

¹⁹ O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.

²⁰ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.



DESTAQUES FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2012		2013	2012
73.405	Receita de vendas	72.535	66.134
(56.843)	Custo dos produtos vendidos	(53.679)	(45.890)
<u>16.562</u>	Lucro bruto	<u>18.856</u>	<u>20.244</u>
(2.370)	Vendas	(2.294)	(2.353)
(2.605)	Gerais e administrativas	(2.471)	(2.200)
(2.152)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.282)	(1.011)
(703)	Pesquisa e desenvolvimento	(673)	(518)
(271)	Tributárias	(223)	(148)
(2.722)	Outras	(2.064)	(2.243)
<u>(10.823)</u>		<u>(9.007)</u>	<u>(8.473)</u>
<u>5.739</u>	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	<u>9.849</u>	<u>11.771</u>
3.426	Receitas financeiras	972	1.196
(1.118)	Despesas financeiras	(1.199)	(865)
480	Var. monetárias e cambiais	1.617	134
<u>2.788</u>	Resultado financeiro líquido	<u>1.390</u>	<u>465</u>
182	Participação em investimentos	156	136
<u>8.709</u>	Lucro antes dos impostos	<u>11.395</u>	<u>12.372</u>
(942)	Imposto de renda/contribuição social	(3.560)	(2.944)
<u>7.767</u>	Lucro Líquido	<u>7.835</u>	<u>9.428</u>
	Atribuível aos:		
7.747	Acionistas da Petrobras	7.693	9.214
20	Acionistas não controladores	142	214
<u>7.767</u>		<u>7.835</u>	<u>9.428</u>



DESTAQUES FINANCEIROS

Balço Patrimonial – Consolidado²¹

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2013	31.12.2012
Circulante	116.893	118.102
Caixa e equivalentes de caixa	27.235	27.628
Títulos e valores mobiliários	19.302	21.316
Contas a receber, líquidas	22.442	22.681
Estoques	31.802	29.736
Impostos e contribuições	10.737	11.387
Outros	5.375	5.354
Não Circulante	578.420	565.761
Realizável a L. Prazo	53.753	53.361
Contas a receber, líquidas	8.602	9.075
Títulos e valores mobiliários	370	359
Depósitos judiciais	5.685	5.510
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.122	17.440
Impostos e contribuições	10.886	10.673
Adiantamentos a fornecedores	6.162	6.449
Outros	3.926	3.855
Investimentos	11.756	12.477
Imobilizado	431.874	418.716
Intangível	81.037	81.207
Total do Ativo	695.313	683.863
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2013	31.12.2012
Circulante	68.529	69.620
Financiamentos	14.565	15.320
Fornecedores	25.047	24.775
Impostos, contribuições e participações	11.732	12.522
Dividendos propostos	6.257	6.154
Sálarios, férias, encargos e participações	4.164	4.420
Plano de pensão e saúde	1.677	1.610
Outros	5.087	4.819
Não Circulante	289.119	283.761
Financiamentos	182.370	180.994
Imposto de renda e contribuição social diferidos	41.968	39.262
Plano de pensão e saúde	41.064	40.051
Provisão para desmantelamento de áreas	19.065	19.292
Provisão para processos judiciais	3.027	2.585
Outros	1.625	1.577
Patrimônio Líquido	337.665	330.482
Capital realizado	205.392	205.392
Reservas de lucros e outras	130.045	122.736
Participação dos acionistas não controladores	2.228	2.354
Total do passivo	695.313	683.863

²¹ Alguns valores de 2012 foram ajustados pela adoção da emenda ao IAS 19, que eliminou o método corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais (vide nota 2.2 do ITR 31.03.2013).



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2012		2013	2012
7.747	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	7.693	9.214
3.930	(+) Ajustes	7.186	5.872
5.925	Depreciação, depleção e amortização	6.382	4.749
612	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	(1.053)	(503)
20	Participação dos acionistas não controladores	142	214
(182)	Participação em Investimentos	(156)	(136)
(50)	Valor residual de bens permanentes baixados	127	79
676	Imposto de renda e contribuições diferidos, líquidos	2.122	2.331
1.502	Baixa de poços secos	607	545
665	Perda na recuperação de ativos	147	143
1.056	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	1.402	1.006
100	Variação de estoques	(2.324)	(1.252)
(1.798)	Variação de contas a receber	374	(164)
(1.621)	Variação de fornecedores	400	(479)
(520)	Variação de plano de pensão e saúde	(298)	(273)
289	Variação de impostos, taxas e contribuições	(431)	618
(2.744)	Variação de outros ativos e passivos	(255)	(1.006)
11.677	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	14.879	15.086
(21.121)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(16.320)	(17.318)
(23.386)	Investimentos em área de negócios	(18.408)	(16.577)
2.265	Títulos e Valores Mobiliários	2.088	(741)
(9.444)	(=) Fluxo de caixa líquido	(1.441)	(2.232)
6.874	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	1.028	6.441
13.069	Captações	7.329	14.514
(4.635)	Amortizações de principal	(3.072)	(3.590)
(1.986)	Amortizações de juros	(3.124)	(2.342)
(1)	Dividendos pagos aos acionistas	(1)	(2.162)
427	Aquisição de participação de acionistas não controladores	(104)	21
11	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	20	(52)
(2.559)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(393)	4.157
30.187	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	27.628	35.747
27.628	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	27.235	39.904



DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	34.692	56.839	8.149	221	21.346	8.679	-	(57.391)	72.535
Intersegmentos	34.232	19.956	707	212	583	1.701	-	(57.391)	-
Terceiros	460	36.883	7.442	9	20.763	6.978	-	-	72.535
Custo dos produtos vendidos	(17.429)	(61.473)	(6.482)	(241)	(19.104)	(6.933)	-	57.983	(53.679)
Lucro bruto	17.263	(4.634)	1.667	(20)	2.242	1.746	-	592	18.856
Despesas	(2.179)	(1.903)	(484)	(47)	(1.159)	(558)	(2.778)	101	(9.007)
Vendas, gerais e administrativas	(230)	(1.429)	(431)	(31)	(1.193)	(420)	(1.128)	97	(4.765)
Custos exploratórios p/extração de petróleo	(1.238)	-	-	-	-	(44)	-	-	(1.282)
Pesquisa e desenvolvimento	(370)	(101)	(38)	(12)	(1)	(2)	(149)	-	(673)
Tributárias	(23)	(44)	(30)	(1)	(16)	(75)	(34)	-	(223)
Outras	(318)	(329)	15	(3)	51	(17)	(1.467)	4	(2.064)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	15.084	(6.537)	1.183	(67)	1.083	1.188	(2.778)	693	9.849
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	1.390	-	1.390
Participação em investimentos	(2)	58	123	(4)	1	(16)	(4)	-	156
Lucro antes dos Impostos	15.082	(6.479)	1.306	(71)	1.084	1.172	(1.392)	693	11.395
Imposto de renda/contribuição social	(5.129)	2.223	(402)	23	(368)	(399)	728	(236)	(3.560)
Lucro líquido	9.953	(4.256)	904	(48)	716	773	(664)	457	7.835
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	9.958	(4.256)	878	(48)	716	732	(744)	457	7.693
Acionistas não controladores	(5)	-	26	-	-	41	80	-	142
	9.953	(4.256)	904	(48)	716	773	(664)	457	7.835

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	36.237	55.027	4.420	184	18.274	8.363	-	(56.371)	66.134
Intersegmentos	36.199	17.127	584	151	371	1.939	-	(56.371)	-
Terceiros	38	37.900	3.836	33	17.903	6.424	-	-	66.134
Custo dos produtos vendidos	(15.535)	(59.957)	(2.913)	(186)	(16.731)	(6.408)	-	55.840	(45.890)
Lucro bruto	20.702	(4.930)	1.507	(2)	1.543	1.955	-	(531)	20.244
Despesas	(1.856)	(2.171)	(518)	(49)	(991)	(508)	(2.445)	65	(8.473)
Vendas, gerais e administrativas	(235)	(1.527)	(411)	(30)	(1.000)	(404)	(1.011)	65	(4.553)
Custos exploratórios p/extração de petróleo	(920)	-	-	-	-	(91)	-	-	(1.011)
Pesquisa e desenvolvimento	(263)	(93)	(7)	(13)	(2)	-	(140)	-	(518)
Tributárias	(23)	(25)	-	(1)	(13)	(38)	(48)	-	(148)
Outras	(415)	(526)	(100)	(5)	24	25	(1.246)	-	(2.243)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	18.846	(7.101)	989	(51)	552	1.447	(2.445)	(466)	11.771
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	465	-	465
Participação em investimentos	1	88	82	(11)	-	(13)	(11)	-	136
Lucro antes dos Impostos	18.847	(7.013)	1.071	(62)	552	1.434	(1.991)	(466)	12.372
Imposto de renda/contribuição social	(6.407)	2.414	(336)	18	(188)	(416)	1.813	158	(2.944)
Lucro líquido	12.440	(4.599)	735	(44)	364	1.018	(178)	(308)	9.428
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	12.444	(4.599)	707	(44)	364	990	(340)	(308)	9.214
Acionistas não controladores	(4)	-	28	-	-	28	162	-	214
	12.440	(4.599)	735	(44)	364	1.018	(178)	(308)	9.428



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1T 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(23)	2	(1)	-	(18)	(6)	(476)	-	(522)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(497)	-	(497)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(221)	(11)	(64)	-	-	-	(9)	-	(305)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(18)	(24)	(3)	-	(11)	(5)	(240)	-	(301)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(2)	(75)	(8)	(6)	-	(56)	-	-	(147)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(13)	(55)	(3)	-	-	(11)	(58)	-	(140)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subvenções e Assistências Governamentais (Gastos)/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	9	18	16	-	-	-	1	-	44
Outros	87	-	-	-	-	(3)	-	-	84
	(137)	(184)	78	3	80	64	(188)	4	(280)
	(318)	(329)	15	(3)	51	(17)	(1.467)	4	(2.064)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1T 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(56)	(128)	(7)	-	(20)	(17)	(136)	-	(364)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(508)	-	(508)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(274)	(35)	(10)	-	-	(22)	-	-	(341)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(18)	(17)	(4)	-	(15)	(4)	(298)	-	(356)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(4)	(102)	-	(7)	-	(29)	-	-	(142)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(9)	(46)	(1)	-	-	(8)	(55)	-	(119)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(1)	-	-	-	-	-	(1)
Subvenções e Assistências Governamentais (Gastos)/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	8	10	7	-	-	43	-	-	68
Outros	7	-	-	-	-	-	-	-	7
	(69)	(208)	(84)	2	59	62	(249)	-	(487)
	(415)	(526)	(100)	(5)	24	25	(1.246)	-	(2.243)

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	316.294	193.889	59.412	2.654	17.887	39.212	80.614	(14.649)	695.313
Circulante	13.138	42.907	8.071	269	7.685	7.891	50.625	(13.693)	116.893
Não circulante	303.156	150.982	51.341	2.385	10.202	31.321	29.989	(956)	578.420
Realizável a longo prazo	10.720	9.491	3.632	33	3.690	4.961	22.182	(956)	53.753
Investimentos	159	5.838	1.818	1.839	13	1.797	292	-	11.756
Imobilizado	216.188	135.334	45.101	513	5.776	22.251	6.711	-	431.874
Intangível	76.089	319	790	-	723	2.312	804	-	81.037

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	310.199	186.895	58.145	2.550	16.615	38.284	86.097	(14.922)	683.863
Circulante	13.415	41.610	7.377	239	6.490	7.186	55.956	(14.171)	118.102
Não circulante	296.784	145.285	50.768	2.311	10.125	31.098	30.141	(751)	565.761
Realizável a longo prazo	10.462	9.364	3.504	33	3.785	4.564	22.400	(751)	53.361
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	-	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	-	418.716
Intangível	76.129	315	785	-	724	2.382	872	-	81.207



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio - 1T 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido	9.953	(4.256)	904	(48)	716	773	(664)	457	7.835
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(1.390)	-	(1.390)
Imposto de renda/contribuição social	5.129	(2.223)	402	(23)	368	399	(728)	236	3.560
Depreciação/amortização	3.814	1.221	475	11	111	589	161	-	6.382
EBITDA	18.896	(5.258)	1.781	(60)	1.195	1.761	(2.621)	693	16.387
Participação em investimentos	2	(58)	(123)	4	(1)	16	4	-	(156)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA ajustado	18.898	(5.316)	1.658	(56)	1.194	1.777	(2.617)	693	16.231

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio - 1T 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido	12.440	(4.599)	735	(44)	364	1.018	(178)	(308)	9.428
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(465)	-	(465)
Imposto de renda/contribuição social	6.407	(2.414)	336	(18)	188	416	(1.813)	(158)	2.944
Depreciação/amortização	2.872	773	420	10	93	427	154	-	4.749
EBITDA	21.719	(6.240)	1.491	(52)	645	1.861	(2.302)	(466)	16.656
Participação em investimentos	(1)	(88)	(82)	11	-	13	11	-	(136)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	1	-	-	-	-	-	1
EBITDA ajustado	21.718	(6.328)	1.410	(41)	645	1.874	(2.291)	(466)	16.521



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1T 2013							
Receita de vendas	2.670	4.292	286	2.502	-	(1.071)	8.679
Intersegmentos	1.557	1.195	17	3	-	(1.071)	1.701
Terceiros	1.113	3.097	269	2.499	-	-	6.978
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.179	89	15	57	(139)	(13)	1.188
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	815	70	15	51	(206)	(13)	732

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1T 2012							
Receita de vendas	2.617	4.168	249	2.301	-	(972)	8.363
Intersegmentos	1.905	988	16	2	-	(972)	1.939
Terceiros	712	3.180	233	2.299	-	-	6.424
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.370	66	39	61	(83)	(6)	1.447
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	966	68	17	56	(111)	(6)	990

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo em 31.03.2013	31.291	5.532	1.398	2.265	3.162	(4.436)	39.212
Ativo em 31.12.2012	30.817	4.913	1.551	2.217	3.227	(4.441)	38.284



APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	4T-2012	1T-2013	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	12	(5)	(17)
() aumento do CPV			



(*) Refletindo o comportamento estável das cotações internacionais, em reais, o efeito custo médio não representou variação significativa no CPV do 1T-2013.

2. Reconciliação do EBITDA

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2012	1T13 X 4T12 (%)	2013	2012	2013 X 2012 (%)
7.767	1	7.835	9.428	(17)
(2.788)	50	(1.390)	(465)	(199)
942	278	3.560	2.944	21
5.925	8	6.382	4.749	34
11.846	38	16.387	16.656	(2)
(182)	14	(156)	(136)	(15)
280	(100)	-	1	(100)
11.944	36	16.231	16.521	(2)
16	6	22	25	(3)

O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro (prejuízo) antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012), excluindo a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. Ambas medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional e ao fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados. O EBITDA ajustado pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

²² A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.



APÊNDICE

IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 20.380 milhões.

R\$ milhões			1º Trimestre		
4T-2012	1T13 X 4T12 (%)		2013	2012	2013 X 2012 (%)
		Contribuição Econômica - País			
9.936	2	ICMS	10.181	9.254	10
-	-	CIDE²³	-	1.037	(100)
4.058	8	PIS/COFINS	4.392	3.467	27
432	636	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	3.178	2.389	33
1.274	(11)	Outros	1.130	1.068	6
15.700	20	Subtotal País	18.881	17.215	10
1.784	(16)	Contribuição Econômica - Exterior	1.499	1.446	4
17.484	17	Total	20.380	18.661	9

4. Participações Governamentais

R\$ milhões			1º Trimestre		
4T-2012	1T13 X 4T12 (%)		2013	2012	2013 X 2012 (%)
		País			
3.814	(8)	<i>Royalties</i>	3.522	3.629	(3)
3.986	(12)	Participação Especial	3.496	4.180	(16)
39	18	Retenção de área	46	38	21
7.839	(10)	Subtotal País	7.064	7.847	(10)
235	-	Exterior	234	219	7
8.074	(10)	Total	7.298	8.066	(10)

As participações governamentais no país, no 1T-2013, reduziram 10% em relação ao 4T-2012, devido à menor produção nos grandes campos pagadores de participação especial, que compensou o acréscimo de 1% no preço médio de referência do petróleo nacional, R\$/bbl 198,67 (US\$/bbl 99,58) no 1º trimestre de 2013, contra R\$/bbl 197,09 (US\$/bbl 95,77), no 4º trimestre de 2012.

A redução das participações governamentais no país em 10%, quando comparadas ao 1T-2012, deve-se à menor produção nos grandes campos pagadores de participação especial, apesar do acréscimo de 4% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 198,67 (US\$/bbl 99,58) em 2013, contra R\$/bbl 190,42 (US\$/bbl 107,74), em 2012, influenciado, principalmente, pela depreciação do real frente ao dólar de 13%.

²³ CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico.



APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de março de 2013, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente ao Dólar gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

A exposição cambial líquida manteve-se no mesmo patamar.

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2013	31.12.2012
Circulante	5.548	3.784
Disponibilidades	1.986	1.425
Recursos aplicados no exterior via controladas para uso no Brasil nas atividades comerciais	2.363	1.228
Outros ativos circulantes	1.199	1.131
Não Circulante	13.502	13.609
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	11.998	12.076
Outros Realizáveis a longo prazo	1.504	1.533
Total do Ativo	19.050	17.393
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2013	31.12.2012
Circulante	(23.083)	(20.647)
Financiamentos Fornecedores	(3.426)	(3.667)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(6.301)	(3.905)
Outros passivos circulantes	(12.834)	(12.632)
Não Circulante	(66.776)	(67.780)
Financiamentos Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(43.876)	(44.447)
Outros exigíveis a longo prazo	(21.916)	(22.265)
Total do Passivo	(89.859)	(88.427)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	-	-
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(27.880)	(28.775)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(98.689)	(99.809)
Derivativos líquidos (valor de referência contratado)	(2.722)	(1.371)
Exposição líquida	(101.411)	(101.180)